



Panorama da Segurança Alimentar na América Latina e Caribe:

FAO: acesso a alimentos é o calcanhar de Aquiles da segurança alimentar na América Latina e Caribe

Região enfrenta uma crise alimentar que reduziu ainda mais o acesso aos alimentos e a fez perder anos de avanços, diz nova publicação da FAO.

Santiago, Chile, 14 de outubro de 2009 - Nos últimos três anos, a região tem enfrentado uma crise alimentar que reduziu ainda mais o acesso a alimentos de milhões de pessoas e a fez retroceder mais de uma década na luta contra a fome, observa o *Panorama da Segurança Alimentar e Nutricional na América Latina e Caribe*, divulgado hoje pelo Escritório Regional da FAO, em Santiago, Chile.

“Não importa se falamos de crise de preços de alimentos ou de crise econômica; a dimensão fundamental da segurança alimentar que está impactada na América Latina e Caribe é o acesso aos alimentos. Esse é o calcanhar de Aquiles da nossa região, que é uma exportadora líquida de alimentos para todo o mundo”, afirmou hoje o Representante Regional da FAO, José Graziano da Silva, ao lançar o documento em Santiago, Chile.

Na sua edição de 2009, o *Panorama* analisa as perspectivas para a segurança alimentar na região e seus fatores determinantes para depois relatar como os governos estão reagindo ao complicado cenário. Finalmente, o documento propõe políticas públicas para contribuir à redução da subnutrição e destaca algumas ações da FAO em resposta à crise.

Uma nova agenda para a agricultura

A crise reposicionou a agricultura e a segurança alimentar na agenda pública e, atualmente, as políticas públicas do setor têm três focos: a dinamização do mercado interno de alimentos básicos, a gestão e o manejo de risco - volatilidade de preços, riscos climáticos e financeiros - e o reforço dos sistemas de proteção social.

Os governos dos países da América Latina e Caribe adotaram várias estratégias para enfrentar as crises. Num primeiro momento, eles buscaram controlar a inflação, proteger os setores mais pobres e aumentar a produção interna. Quando começou a crise econômica, o enfoque dos governos mudou para lidar com a contração do crédito, a recessão e o aumento no desemprego, bem como com a caída da renda real das famílias por causa da desaceleração econômica.

“No entanto, as respostas dos países tiveram duas limitantes chaves: a falta de recursos para investir e a falta da institucionalidade agrícola necessária para aumentar rapidamente a produção”, explicou Graziano.

Os desafios pendentes das políticas públicas

O *Panorama* destaca que a promoção da segurança alimentar na região está diretamente relacionada às áreas rurais, onde se concentra metade da população indigente da região. Ao mesmo tempo, existe um enorme potencial produtivo da agricultura familiar, ainda não explorado adequadamente. Embora o setor já seja um provedor importante de alimentos consumidos em muitos países da região, continua com níveis de produtividade mais baixos que aqueles do setor agrícola exportador.

Para liberar esse potencial, os governos - com o apoio da comunidade internacional - precisam aumentar os investimentos na agricultura, para que os pequenos produtores tenham acesso a sementes de qualidade e outros insumos, mas também a tecnologias adaptadas às suas necessidades, capacitação, infra-estrutura, financiamento e mercados.

“Estas políticas permitem transformar o que para muitos é um problema - a agricultura familiar - em parte da solução, reduzindo as assimetrias no acesso a recursos como terra, água e tecnologia, aumentando a produção e, ao mesmo tempo, combatendo a pobreza e a insegurança alimentar,” concluiu o Representante Regional.

Estado da Insegurança Alimentar no Mundo

Também hoje, em Roma, a FAO divulgou o informe O Estado da Insegurança Alimentar no Mundo 2009 (SOFI). Segundo o SOFI, o drástico aumento da fome no mundo, causado pela alta dos preços dos alimentos e a crise econômica, afetou com mais força a população mais pobre dos países em desenvolvimento, revelando um frágil sistema mundial de governança alimentar, que precisa ser reformado urgentemente. Esse é um dos temas que será tratado na Cúpula Mundial sobre Segurança Alimentar, que se realizará em Roma, Itália, de 16 a 18 de novembro de 2009.

Mais informação:

Panorama da Segurança Alimentar e Nutricional da América Latina e Caribe

<http://www.rlc.fao.org/es/prioridades/seguridad/panorama.htm>

SOFI 2009: <http://www.fao.org/docrep/012/i0876s/i0876s00.htm>

Cúpula Mundial sobre Segurança Alimentar: <http://www.fao.org/wsfs/cumbre-mundial/es/>

Contato

Lucas Tavares: lucas.tavares@fao.org, (562) 923 2176

RLC-Prensa@fao.org